

Publica-se esta Folha ás Quárta e Sabbados de cada semana. Subscree-se na Typographia Commercial, rua do Hospicio N. 66, e na loja de livros de Eduardo Laemmert, rua da Quitanda, por 2\$000 rs. cada trimestre; e vendem-se as folhas avulsas por 120 rs. Também recebem-se annuncios.

Ephemerides Universaes.

NOVEMBRO, 8.

1308. — Morte de João Dun Scot, um dos mais celebres philosophos escolasticos da meia idade.

1517. — Morte do cardinal Ximenes, ministro de Fernando e Isabel e de Carlos V nos primeiros annos do seu reinado.

9.

1799. — O concello dos quinhentos em França é dissolvido pel. força armada do general Bona- parte. A constituição do anno III é annullada; cahi o directorio, e llo succede o consulado. Bonaparte sobe ao poder.

10.

750. — Nascimento de Mahomet.

1483. — Nascimento de Luthero.

1823. — Demissão do ministerio Andrada, por não concordarem os ministros na ideia de dissolver a assembléa constituinte. — Numeroo concurso de povo se reúne em torno do paço da camara dos deputados, e, por indicação do deputado Alencar, foi admittido na sala das sessões, por não haver logar nas galerias.

INTERIOR.

CHRONICA ADMINISTRATIVA.

Ministerio da Justiça. — Por aviso de 13 do passado se ordenou ao commandante superior da Guarda Nacional d'este municipio, que seja dispensado do serviço José Pereira Leijão, tachigrapho do *Jornal do Commercio*, em quanto estiver occupado nos trabalhos da Assembléa Geral. — Nunca desejamos que nossas reflexões fiam as medidas da administração, mas providencias ha que não podem deixar de ser censuradas. Entendemos que seja dispensado do serviço da G. N. aquellos que empre-

gados no serviço publico, ali se prestam melhor, mas não comprehendemos como seja motivo justificativo de dispensa do serviço o trabalho particular, e puramente particular. Lembre-se o nobre ministro que as dispensas no serviço da Guarda Nacional dão motivo a queixas bem fundadas. Si o snr. Leijão deve ser dispensado, dispensados igualmente devem ser aquelles que com mulher e filhos, os sustentam com seu trabalho diario, e que um dia de guarda, ou ronda é um novo emprestimo que contrahe . . . Mas, desmemoriados que somos! não nos lembravamos que o dispensado trabalha para o *Jornal do Commercio*; uma das principaes potencias dos nossos dias, que argumenta com os ministros, e os tracta de igual para igual.

Ministerio de Fazenda. — Deu-se providencia para que não continue o abuso de cobrar sómente 2 por cento de exportação para a renda geral dos generos do puiz que já tem pago o disimo provincial, devendo-se cobrar 7 na forma do artigo 9 § 6 da lei de 31 de outubro de 1835, que conservou aos 7 por cento a mesma natureza dos 2 por cento antigos. Parece-nos que a intelligencia que dá o ministro no § d'esse artigo é a unica verdadeira, e que a nação lhe deve agradecer esse augmento de renda; que se escolava por negligencia da administração central e talvez por previação dos empregados subalternos. Diz a lei: — Os dois por cento de exportação de produção brasileira ficam elevados a sete por cento, abatidos os cinco addicionaes no que pagarem de dizimo aquelles generos que os pagavam na exportação etc. Não

se póde chicanar sobre a letra clara e expressa da lei.

Ordenou-se ás thesourarias da Bahia e Pernambuco que fizessem remessa prompta das maiores sommas que podessem, para occorrer ao pagamento dos nossos emprestimos em Londres; e, quando o não possaffo fazer em especie, remetiam os fundos em generos que mais vantagem offereçam. Negociaram-se letras na importancia de 30,000 £ para serem applicadas á divida externa. Entregaram-se a Samuel Phillips e C.^a 1541 peças de ouro de 10\$000 rs. para serem applicadas ao pagamento da divida externa. Damos os parabens ao nobre ministro pelo zelo com que se desvela por fazer que se mantenha o nosso credito exterior. Em quanto os ministros obrarem por esta forma podem contar com o assénso da nação e desprezarem as vozes perdidas dos atrapalhadores opposicionistas.

Ministerio da Marinha. — O snr. Torres sustentou a dignidade da nação com o aviso que expediu em 3 do corrente acerca do individuo que foi a bordo da fragata Imperatriz, dizendo-se agente do consulado portuguez, a fim de verificar si certos individuos, recrutados para a guarnição da charua Carioca, eram Portuguezes. Pensamos que o consulado portuguez não queria com esse seu procedimento offender a nacionalidade brasileira, e que só o abuso introduzido o fez dar esse passo; e porque nós sempre desejamos ver reinar a harmonia entre o governo imperial e as autoridades estrangeiras existentes no imperio, desejariamos que esse aviso ficasse em segredo, muito mais porque cremos que as melhores intenções existem da parte do consulado portuguez a respeito do governo.

APPENDICE.

UMA COMEDIA N'UMA TRAGEDIA.

Sou pouco amigo desses combates forenses em que dous campeões disputam de palavras a intelligencia da lei, a força das provas, quando o resultado da litta é a vida, ou morte de outros homens. Não gosto de ser expectador desse jogo no qual se tracta de matar juridicamente um pobre misero, que entregue as eloquencias da accusação e da defeza padece, antes que finde seu martirio, tantos tractos quantos o triste passariinho entregue a mãos de mal-dosas croaças. Essa barbara curiosidade não leva, si não cá no Brazil, ao menos na Europa tanta gente ás sessões dos tribunaes criminaes, nunca me dominop; que gosto de sensações violentas, quero antes no silencio do gabinete ir buscal-as na leitura de alguma ultra-romantica fantasia, do que na realidade de uma condemnação. Bem me basta que me obrigue meu officio a tornar por vezes parte activa em negocios dessa importancia.

Accresce que, por mais que faça, ainda

me não pude familiarisar com o exercio do *jus cogendi* das sociedades humanas, e que entre suas exigencias a que mais extravagante me parece, é a affouteza com que erigido em juizes homens, como eu, ordena-lhes que privem da liberdade, que mandem á morte seus semelhantes a titulo de fazerem justiça.

Justiça! Miseros vermes de terra que somos, justiça feita por, nós! por nós que as paixões cegam, que as illusões enganam. que erramos mil vezes em cada dia! Ah! não polluamos nome tão sagrado: justiça só póde ser feita pelo Ente impassivel, omnisciente, inerravel; justiça só póde ser feita por Deus.

Ora, haverá cousa mais extravagante do que ver doze homens, designados pela sorte, sentarem-se em torno de uma meza; outro homem intitulado promotor pedir-lhes com grandes escarceos, em nome da sociedade offendida, a condemnação de um miseravel, ver então levantar a voz outro homem para mostrar que a sociedade não está offendida, que o misero deve ser absolvido; travar-se entre ambos longo conflicto de *dizes tu, direi eu*, até que por fim de

cançados cessem de fallar. Então erguem-se os 12 infalliveis, e decidem por maioria de votos qual dos dous tem razão; e essa decisão elles a pronunciam de sangue frio, e ella é a vida muitas vezes, ou a morte de um seu semelhante!

Para gostar de um banquete, para saborear-lhe as iguarias é mister, dizem os gastronomos, não pôr o pé na cozinha em que se elle prepara. O mesmo digo eu acerca da justiça; para respeitá-la, para actual-a, como merece, é de mister não saber como ella procede. Perdoa-me, sociedade humana, não te dispueto esse *jus gladii*, que para tua conservação assumiste; mas é tal a applicação que delle fazes, que fujo, fujo de a presenciá-la.

No entanto qualquer que seja minha aversão, não pude subtrahir-me a obrigação que um desses ultimos dias me impoz a amizade de ir assistir ao processo de um misero que tinha de ser justificado, e de que devia um de meus amigos ser defensor.

Eram 10 horas quando me encaminhei para o paço do tribunal: ao entrar vi o reo em seu ultimo colloquio com seu defensor, elle estava impassivel, parecia igno-

DESTRUIÇÃO. — REORGANIZAÇÃO —
CONSERVAÇÃO.

Qual é o motivo por que os homens que se acostumam a destruir não sabem reorganizar e meios conservar? A resolução d'esta pergunta parece arredar do poder a opposição que se levanta no seio do paiz, cresce e domina pela palavra; mas si assim é, não se segue por logica indução, que se devem conservar na administração do estado os homens que, estigmatizados por suas acções, por não comprehendem os verdadeiros interesses da nação deixam que a opposição cresça e que o paiz lhe dê o assenso que reclama. Uns e outros não servem para governar: os primeiros por que tem o espirito do exame por base do seu patriotismo, os segundos por se deixarem ficar atrazados em relação ao estado de civilisação e necessidades, cuja satisfação é exigida pela nação, e por perderem o assenso que devera ser só para elles. Metternich e Peel devem ser mais opposicionistas, por que seu primeiro talento é organizar e conservar. O'Connell e Odillon Barrot devem ser maus governantes, por que seu primeiro talento é decompor e destruir. Si por incrível revolução os gabinetes de Vienna e Saint-James mudassem inteiramente de politica, Metternich e Peel veriam cahir o seu poder e perderiam todo o prestigio que os faz symbolos d'uma ideia: — si O'Connell fosse chamado ao ministerio de Inglaterra e Odillon Barrot ao de França, sem duvida organisariam um systema de governo, que seria por elles mesmos apedrejado no dia seguinte.

A fé e a creença são o cimento de estabilidade de qualquer systema religioso ou politico: na politica, como na religião, ha dogmas em que não é licito tocar sem acabar com todo o systema: — o exame é o veneno que lhe cõa por as ramificações, e que sem duvida lhe causará a morte, — que o exame não pára, gyra, toca em todas as arterias do systema, decompõem todas as suas ideias capitães, e offrece ás vistas tudo que ha de mau n'essas mesmas ideias. — Os homens do exame não tem fé em systema algum,

mas que dentro em pouco ia decidir-se do sua vida, que o crime de que o arguiam era desses que incutiam terror, que deixavam poucas esperanças de salvação. Filha do estoicismo, ou da brutalidade essa impassibilidade me affligiu; quisera ver alguma cousa de homem nessas feições de accusado, quizera ver ali retractada a resignação da innocencia, ou o remorso do crime; mas nada, nada se podia ler nesse semblante duro e inflexivel como o ferro. Subi para o salão do tribunal; que diverso que foi o espectáculo que achei, do espectáculo que esperava. Estava no templo severo da justiça que castiga, tudo ali devia estar em religioso silencio; enganei-me, pareceu-me estar na platea de um theatro em dia de enchente: era um susurro de conversações, e risadas, era um zum-zum insupportavel; em ninguém divisei essa meditação que esperava achar em todos; ninguém parecia lembrar-se que em breve um homem d'alli sahiria para o cadafalso; mas ainda não havia começado a sessão, o tribunal ainda não estava trabalhando.

Depois de alguma espera vi entrar no salão o accusado e abrir-se a sessão: a bulha

não errou em alguma ideia: são homens do progresso e da reforma, e quem sera capaz de marcar com o dedo o termo d'reforma e do progresso? qual sera a voz omnipotente que bradara a estes precursores das revoluções *huc usque ibis*?! Procuram melhorar e não estabelecer e roborar o bom: amanhã o seu *melhor* passará a *bom*, e as-um, de systema em systema, de ideia em ideia, marcham para o futuro armados com a alavanca da destruição. Os homens da fé e da creença, os verdadeiros governantes, a par do espirito reorganizador tem o genio conservador: contentam-se com o *bom*, não desprezam o *melhor* quando o podem estabelecer e roborar, mas não sujeitam as nações as experiencias das innovações, que, quando não custam sangue, exigem sacrificios de mais d'um genero. Vede a Inglaterra, vede a França: os homens que ali tem dirigido a nação tem mais espirito conservador e de ordem do que aqui: quantas constituições tem tido a Inglaterra, quantas a França! A resposta a esta pergunta dira qual das duas nações tem gozado de mais tranquillidade, segurança individual, riqueza e poder.

Descendo da generalidade á especialidade, indaguemos de que homens se compõe o actual ministerio brasileiro, e qual é sua missão. Não nos permittem os limites d'este jornal passar em revista a vida dos ministros que formam o gabinete de 19 de setembro: não fixaremos nosso ponto de partida no tempo em que elles appareceram influindo, mais ou menos, nos negocios publicos: todos pertencem á legislatura de 1834 a 1837, e unicamente nos sobeja seu procedimento na camara, a que pertenciam, em 1837, para podermos dizer qual a missão do actual ministerio. Não é nosso intento tirar um athomo da popularidade de que goza a administração: ella vive ainda no meio do prestigio que nos deslumbrou a todos, e não serão nossas fracas vozes capazes de fazel-o perder: cada homem n'este mundo tem uma missão a cumprir, concluida ella tem feito seu dever, e quem é exacto no cumprimento do dever só merece elogios. O ministerio actual tem tambem sua missão, qual ella é,

diminuiu muito, si é que não cessou de todo: a causa era importante, era um escravo que havia tentado assassinar seu senhor... Todos ficaram attentos ás vozes da accusação. Não é meu designio agora elogiar ou censurar o modo com que, pelo organ do promotor, fallou a sociedade; o crime abalava em seus alicerces a ordem publica, si severa não fosse a repressão talvez que se elle reproduzisse, talvez que a impunidade fosse poderosa animação, que reproduzisse crimes de igual natureza: conscia d'esses perigos, a accusação empenhou esforços, não poupou palavras, não deixou escapar pontinho que não elucidasse, que não desenvolvesse; louvavel foi esse empenho! Para executar o gastou ella tempo de sobra, por mais de hora e meia se arrastou paciente e incançavel. Quando terminou, quando depois de suas longas demonstrações concluiu pedindo a morte; curiosidade me veio de examinar que terrivel impressão fazia essa exigencia no espirito do accusado; sem duvida que elle estremeceia, sem duvida que frio suor banhava-lhe as faces, olhei, elle dormia á sonno solto, dormia sonno de bem-aventurados!! Poderoso narcotico devia de

em nosso pensamento, seria de c...

JORNALISMO.

No sabbado appareceu o n. 30 do *Manuario do Cincinato* despedindo-se de seus leitores. Combattemos nas mesmas fileiras, nossas ideias quasi sempre se encontravam concordes, e hoje temos de tecer-lhe a necrologia! Que diremos de sua carreira brilhante, placida, sempre conscienciosa e verdadeira? Todo o Rio de Janeiro conhece o *Cincinato*, nosso juizo sobre essa publicação seria inutil, que já a sentença está dada no tribunal da opinião publica, e nossas palavras não poderão roboral-a. Que marasmo é este que se apoderou da imprensa periodica do Rio de Janeiro: os nossos amigos, os nossos companheiros d'armas vão acabando! A perda que sentimos pode reparar-se, mas não será facil: quem alcançará a popularidade do *Cincinato*? quem fará tantos proselytos? Desejavamos que esta publicação não desaparecesse da arena do jornalismo, mas este proposito estava a muito tempo anunciado pelo nosso collega. Resta-nos apertar a mão em signal de despedida ao nosso antigo camarada.

O Jornal do Commercio.

Viva! o jornal grande vac em progresso, está na estrada dos melhoramentos, e ninguém sabe onde irá parar, ninguém calcula os vãos da *aguia* do nosso jornalismo. *Faltavam ao commercio informações essenciais, faltava uma revista commercial que desse conta das transacções d'esta tão importante praga*: assim si expressa o jornal mechanico, e nos dá immediatamente a amostra da *revista commercial*. Não sabemos em que conta seremos tidos pelo editor do *Jornal do Commercio*, mas decla-

ter tomado para poder conciliar o somno em tão grave circumstancia! quem lh'o ministaria?

Então cahi em mim, achei que era extravagancia tomar eu mais parte na questão que se ventilava, do que aquelle mesmo á quem ella tocava de mais perto: a sineta de meu estomago lembrava-me que chegada era a hora de ir para a meza, recordei-me do famoso aphorismo

Um diner rechauffé ne valut jamais rien.
Requentados jantares nunca prestam.

E como nada me impunha a obrigação de por mais tempo aturar massadas (phrase que está em moda), deixei que o roco e testemunhas, accusador e defensor, juizes e escrivão arrumassem como podessem seus negocios, e vim-me retirando muito de mansinho, dando por bem empregada minha manha de que melhor uso não podia fazer, e

Jurant, quoiqu' un peu tard, qu'on ne m'y prendrait plus.

E para vingar-me escrevi este appendice: sofram os que o lerem a massada que eu sofri.